

## **Uma Análise das Estratégias Enunciativas na Editoria de Esporte da Revista Cidade Verde<sup>1</sup>**

Fernanda Grazielly Gonçalves ALMENDRA<sup>2</sup>

Lêda Melo Vaz FONTINELLE<sup>3</sup>

Laydson Stênio Silva FRANÇA<sup>4</sup>

Ana Maria da Silva RODRIGUES<sup>5</sup>

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### **Resumo**

Os eventos esportivos são práticas sociais muito pautadas pela grande mídia. A prática de esporte tem papel importante na construção das identidades e subjetividades dos sujeitos. Ao ser divulgado pela mídia os esportes ganham formato específico para manter o interesse dos indivíduos. O presente artigo propõe uma análise com base na Teoria dos Discursos Sociais acerca das matérias e reportagens da Revista Cidade Verde, de Teresina (PI). O objetivo é perceber as estratégias enunciativas presentificadas na Revista, referente à editoria de esporte.

### **Palavras-Chave**

Estratégias Enunciativas; Esporte; Revista Cidade Verde; Análise dos Discursos.

### **Introdução**

Hoje, quando propomos discutir sobre a noção do esporte<sup>6</sup>, é necessário pensarmos sobre o contexto sociocultural pelo qual tal está inserido. As pessoas procuram uma maneira de sentir prazer pelo esporte, pois há na sociedade modernanecessidade de motivação e superação dos seus obstáculos, em outras palavras, um fetiche por “fortes emoções”. Os eventos esportivos são práticas sociais bastante

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: fernandagrazielly@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: leda\_fontinelle@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: laydson\_stenio@hotmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho: Professora do curso de Comunicação Social e chefe de Departamento de Comunicação Social da UFPI, email: ams\_rodrigues@hotmail.com.

<sup>6</sup> Esta pesquisa é fruto da Disciplina Tópicos Especiais em Comunicação II ministrada no ano de 2013, pela professora e chefe de Departamento do curso de Comunicação Social da UFPI. Um dos objetivos da disciplina e do presente artigo é refletir a relação entre sociedade, esporte, mídia e discursos.

pautadas na mídia. Há interrelação entre esporte e mídia. Assim, este estudo objetiva entender a cobertura midiática do esporte apresentada em âmbito regional por meio da Revista Cidade Verde – Teresina (PI).

Porém, antes de discutir sobre o esporte é importante conhecer a definição, ilimitada, do que é o esporte. Mesmo sendo um jogo de competição, ele é acima de tudo, uma força capaz de unir varias culturas, uma vez que se pode notar tal fenômeno em grandes eventos esportivos, que visam promover uma interação entre os mais diferentes povos, mesmo sustentado pela noção de competição. Nesse sentido, podemos também afirmar que o esporte é uma representação cultural. Como pensou Alcoba, o esporte é:

A atividade física, individual ou coletiva, praticada de forma competitiva. Fixamos com esse pensamento, à práxis do jogo que, convertido em esporte, oferta diferentes formas de execução, apresentando-se como um feito que intervém multiplicidade de variadas que partem de sentimentos que vão desde obter diversão voluntária a estabelecer um trabalho obrigatório. (ALCOBA apud SILVEIRA, 2009, p 36.)

Dessa maneira, quando se classifica determinada atividade física como esporte, deve-se levar em conta as condições em que ela ocorre. Essa atividade precisa de regras, e condições formais e organizadas.

De acordo com Valdir Barbanti, o esporte refere-se a tipos específicos de atividades, e condições sob as quais as tarefas praticadas acontecem e dependem também da orientação subjetiva dos participantes envolvidos no exercício. Sendo assim, pode-se definir esporte do ponto de vista sociológico, como:

Uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. (BARBANTI, p. 9)

Ou seja, as regras que envolvem o esporte devem ser padronizadas e os cumprimentos dessas regras devem ser criados por entidades oficiais, os competidores precisam estar atentos para que possam aumentar suas chances de sucesso, uma vez que a aprendizagem das habilidades esportivas se torna mais formalizadas.

No tocante ao esporte como prática cultural, nota-se que o jornalismo e a cultura estão ligados desde os primeiros momentos que a categoria ganha certa notoriedade e investimento social. Logo, o jornalismo esportivo torna-se, uma área própria e especializada que, em geral, faz cobertura de eventos e modalidades esportivas cobrindo bastidores, treinos, negociações, vida de atletas e resultados de competições. Segundo Borelli (2001), as duas áreas (jornalismo e esporte) têm importância ímpar no contexto sociocultural, uma vez que são produtoras de ações simbólicas. Ela cita como exemplo, a paixão do povo pelo esporte, um dos maiores fenômenos de massa da atualidade, e o papel relevante que o esporte tem na formação das identidades, das práticas sociais e dos valores culturais dos indivíduos.

Dentro desse contexto, vale ressaltar que o jornalismo esportivo brasileiro é pautado em sua grande maioria pelo futebol. Ou seja, grande parte dos jornalistas esportivos é especializado apenas nesta modalidade, e por consequência, outros tipos de esportes perdem espaços na grande mídia. Segundo Coelho tal realidade é ocasionada pelo mercado:

O problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo, por vezes, de tênis. O que vale dizer que não há jornalistas de basquete, de vôlei, de atletismo, de judô, etc. O que explica o aparecimento de atletas como comentaristas sempre que é preciso aprofundar-se em grande competição. (COELHO apud JUNIOR, MOREIRA, p. 5)

Nesse sentido, a intervenção de modelos capitalistas no esporte acusa pontos negativos tanto para jornalistas, quanto para os atletas e os torcedores. Uma vez que a mídia é o lugar onde se produzem os acontecimentos sociais, isto é, ela agenda os assuntos que fazem parte do dia-a-dia do público em geral e faz a mediação entre os demais campos sociais.

Partindo de um olhar geral para local, no Estado do Piauí é percebida também a importância dada ao futebol em suas produções midiáticas. Isso se dá, talvez, pelo fato de o esporte piauiense, de modo geral, ainda não possuir grande notoriedade ao ponto de chamar a atenção em caráter nacional. As matérias relacionadas ao tema são encontradas em seções e cadernos de esportes nos jornais diários de Teresina, em sua grande maioria, os assuntos apresentados possuem abordagens de âmbito nacional e não local.

Esta pesquisa visa analisar as matérias e reportagens sobre esporte veiculadas na Revista Cidade Verde. Após análise se observa que abrangem modalidades e temas que vão além do futebol, como judô, vôlei, basquete, corrida, musculação, entre outros. O corpus do trabalho corresponde ao período de Agosto a Dezembro de 2013. A priori seriam 10 revistas, devido a periodicidade ser quinzenal, porém, a edição N° 069, do dia 20 de outubro de 2013, não possui caderno de esporte e a análise da pesquisa se limita a apenas 09 (nove).

O artigo se divide em três momentos, o primeiro descreve a Revista Cidade Verde; a segunda compreende a discussão em torno da teoria e Análise dos Discursos proposta pela Teoria dos Discursos Sociais. E, por último, a análise do corpus sobre esporte na revista, por meio dos elementos de análise utilizados para criar vínculos com os leitores. Leva-se em consideração o princípio da comparação como forma de produção de sentido. Em seguida, privilegia-se o contexto em que os discursos foram produzidos, ou seja, toma-se como ponto de partida a relação entre textos, imagens e padrões gráficos.

### **Revista Cidade Verde**

A revista Cidade Verde é da Editora Cidade Verde e faz parte de um conglomerado de serviços prestados pelo canal de TV filiado ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). A revista foi criada em março de 2011, o projeto nasceu com a intenção de implantar em Teresina uma revista que pudesse ser comparada com a Veja, Época e Exame, uma vez que as produções realizadas na cidade eram somente revistas de sociedade e que atendiam a um determinado nicho do mercado. No geral, a finalidade era ampliar o mercado e pautar questões do Estado, aliando a produção de qualidade, com uma variedade de editorias, com projeto gráfico semelhante ao de grandes revistas nacionais.

Atualmente, a revista ainda conta com a editora Dina Magalhães, além de um número expressivo de reportes e fotógrafos trabalhando na equipe. As publicações são quinzenais, e em Dezembro de 2013<sup>7</sup> está na 77ª edição. A revista pode ser encontrada nas principais bancas de Teresina e outros municípios por um valor de R\$8,00. As assinaturas são feitas por meio do site ([www.revistacidadeverde.com.br](http://www.revistacidadeverde.com.br)) da Revista Cidade Verde.

---

<sup>7</sup> Disponível em: < [www.revistacidadeverde.com.br](http://www.revistacidadeverde.com.br) >. Acesso em: 23 novembro 2013

## **Relação no e pelo discurso**

As revistas são, sem dúvida, uma forma de conhecer o contexto em determinado período da história. Dessa forma, tais produções midiáticas contam o que está acontecendo no mundo, no Brasil e em regiões específicas do país. Dentro da Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 2004), o contexto, as ideologias, as intenções e relações de poder estabelecidas nas revistas são perceptíveis também na superfície textual, assim como a informação propriamente dita.

De acordo com os estudos de Milton José Pinto (2004), o ponto de partida para análise deve ser sempre os produtos culturais empíricos produzidos por eventos comunicacionais entendidos como textos. A partir daí surge a compreensão de que a análise se propõe explicar os usos comunicacionais da linguagem e de outros processos semióticos, ou seja, os modos de dizer exibidos pelos textos, e não somente o que o texto diz ou mostra, já que, portanto não se trata das interpretações puramente semânticas.

De acordo com Pinto (1999, p.24), “[...] é por meio dos textos (discursos) que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar ‘dar a última palavra’, isto é, a ser reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso”. Os discursos constituem, pois, o espaço primeiro, no qual se dão os embates sociais, as disputas de sentido e, ainda, as relações de poder.

Para Bakhtin (1981), a linguagem é entendida como uma arena dos embates sociais, onde ocorrem acordos e conflitos. Segundo o teórico, dialogar não é a mera troca de informações, mas sobretudo, reflexão e análise de informações compartilhadas. Os enunciados estão sempre respondendo a enunciados que lhes antecedem e que provocam novos outros, que lhes irão suceder, tal afirmação é esclarecida com o conceito de polifonia.

Para os estudos em análise de discursos, compreende-se que todo texto é híbrido ou heterogêneo quanto a sua enunciação. Ou seja, o analista deve desconstruir o postulado da unicidade do sujeito como óbvio, isto é, de que o único responsável por

todas as representações presentes num determinado texto é o indivíduo de carne e osso reconhecido socialmente como seu autor empírico. Louis Althusser pontua que:

Como toda obviedade, incluindo aquelas que fazem uma palavra ‘nomear um objeto’ ou ‘ter um significado’ (e portanto incluindo a obviedade da ‘transparência’ da linguagem acima apontada), a obviedade de que você e eu somos sujeitos – e de que isso não é problemático – é um efeito ideológico, o efeito ideológico elementar. (PINTO, 2004, p. 30)

O ponto crucial aqui é perceber que todo texto, como pondera Pinto (2004), é sempre um tecido de ‘vozes’ ou citações, cuja autoria fica marcada ou não, vinda de outros textos preexistentes, atuais ou do passado. Para isto, vale conhecer a heterogeneidade enunciativa, conceito este dividido em: heterogeneidade mostrada ou intertextualidade ou polifonia e heterogeneidade constitutiva ou dialogismo ou interdiscurso. Heterogeneidade Mostrada é caracterizada “pela manifestação, localizável dos receptores/interpretes, a partir do contexto situacional imediato, de uma multiplicidade de outros textos citados pelo texto presente. Ela é marcada na superfície do texto pelo: negrito, aspas, discursos diretos marcando a voz social”. (PINTO, 2004, p. 30).

Já a Heterogeneidade Constitutiva, é “construída pelo entrelaçamento no texto presente de vestígios de outros textos preexistentes, ou seja, é a capacidade de todo texto está respondendo e a remetendo a outros textos para dentro do que escrevo/ no meu texto trazendo em si inúmeras vozes sociais e tensões”. (PINTO, 2004, p. 30)

Para Authier-Revuz (1990), a heterogeneidade ou dialogismo representa as vozes em confronto. Para Bakhtin (1981), dialogar não é a mera troca de informações, mas, sobretudo, reflexão e análise de informações compartilhadas. Os enunciados estão sempre respondendo a enunciados que lhes antecedem e que provocam novos outros, que lhes sucedem. A polifonia, por sua vez, refere-se a diferentes vozes, que aparecem num texto com força e ressonâncias independentes, e, assim, o autor não é o único responsável pelas representações presentes no texto. Existem muitas outras vozes, além da sua.

Todo discurso esboça um campo de efeitos de sentido e põe em funcionamento a enunciação. É por meio das modalidades do dizer que se estabelecem os contratos de leitura. O contrato de leitura é um dispositivo de enunciação adotado por um suporte.

No contrato o que importa na relação entre um suporte e seu público são as estratégias utilizadas na construção do seu discurso. Os discursos de cada suporte são diversos percursos oferecidos ao leitor. Para efeito desta análise, serão consideradas apenas as modalidades do dizer relacionadas à imagem de si, como o enunciador constrói sua imagem e a relação pelo discurso. (VERÓN,2004).

### **Análise do corpus**

Sob a perspectiva da Análise dos Discursos proposta pela Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 1999;2004), o corpus do presente trabalho foi analisado e a escolha da Revista Cidade Verde se deu pelo critério de circulação expressiva e abrangência na capital e interior do Estado. Diante disso, tornou-se evidente a relevância de se analisar qualitativamente as revistas e, por consequência as matérias e reportagens que abordaram o tema em questão, a fim de se identificar, como já mencionado, os processos de construção dos enunciados e enunciações, a maneira como a revista enxerga o leitor, além da posição adotada dentre os mais variados temas do recorte.

No total foram 09 matérias analisadas, compreendendo temas diversos sobre o campo esportivo, dentre os quais os principais foram: Judô, Futebol e Prática Esportiva e Lazer.

### **Judô**

Ao analisar as matérias do segundo semestre de 2013 da Revista Cidade Verde referentes à editoria de esporte percebemos que as matérias fazem mais referências às lutas de garra, sonhos para conquista de campeonatos importantes e a vontade cada um em suas lutas diárias na carreira do esporte.

Na primeira edição de setembro, correspondente ao número 066, a revista traz em sua editoria de esporte a seguinte matéria: “Bronze de Primeira” com o subtítulo “No Rio de Janeiro, Sara Menezes conquistou sua terceira medalha em campeonatos mundiais”.

Numa contextualização situacional tendo como ponto de partida as estratégias de enunciação são percebidos os lugares de fala, ou seja, quem aparece mais, quais os sujeitos sociais presentes, etc. Primeiramente tendo como lugar de fala, numa

contextualização mais ampla, percebe-se que as matérias analisadas estão inseridas no campo do esporte.

Contextualizando o enunciado analisado, vale lembrar um acontecimento que ganhou repercussão nacional: A atleta piauiense, Sarah Menezes, que após conquistar o primeiro ouro no judô feminino, no ano passado conquistou mais uma medalha (bronze) para o Brasil.

Ao ver a matéria em toda sua extensão das duas páginas vemos de imediato a imagem da competidora no momento da finalização do golpe em que conquista a medalha. A imagem, apesar de estar na parte inferior das duas páginas, está em total destaque correlacionando com o título “Bronze de primeira”, pois como estratégia enunciativa a revista se marca pela fonte em destaque, negrito e cor preta. O enunciador jornalístico traz a imagem de Sara com a expressão de agressividade dando a impressão de garra e luta da atleta pela conquista da medalha.

No que diz respeito à Polifonia, percebe-se o uso das aspas e discursos direto e indireto nos enunciados analisados. Nota-se também o uso, pelo enunciador jornalístico da revista, de estratégias enunciativas para ganhar credibilidade e se marcar presente com seu leitor, principalmente quando o enunciador jornalístico faz uso das imagens em destaque, pelo uso de cores do roupão da competidora Sara Menezes, e também, no centro das páginas, com a forte presença do lugar de fala (sujeito social) Infraero. Mesmo não aparecendo o nome por completo, o leitor reconhece esse lugar de fala, pelas cores da marca Infraero que vem em verde e amarelo. Aqui, percebemos como estratégia enunciativa o uso da imagem da competidora correlacionando com as cores do Brasil (verde, amarelo e azul) da marca da Infraero.

É através desse constante uso de estratégias enunciativas que a revista Cidade Verde cria vínculo com o leitor, a fim de construir uma credibilidade e chamar o seu leitor, que se reconhece e se sente representado pela atleta e cores da bandeira do Brasil.

A matéria apresenta um breve histórico da competidora ao longo de sua carreira. É nesse momento que percebemos a presença de sujeitos do enunciado, ao citar o campeão olímpico, Aurélio Miguel e as outras competidoras que disputaram com a Sara Menezes: a japonesa HarunaAsami, a norte-coreana Sol Mi Kim, a belga Charline Van Snick, entre outras.

Com dois subtítulos, a matéria ainda fala sobre a torcida que apóia a atleta “Torcida só ajuda” e na outra página com o subtítulo “Na cola de Sara e companhia”.

No primeiro subtítulo, a revista traz em seu discurso o apoio que Sara Meneses recebe dos familiares e torcedores (sujeitos do enunciado). Na outra página e ainda dentro do subtítulo, uma foto da atleta é encaixada na parte de cima da página. A foto traz a imagem de Sara segurando a medalha com um ramo de flores. Agora com expressão de calma a revista utiliza mais uma vez das estratégias enunciativas para dar uma sequência lógica ao logo de toda a matéria: 1º Sara na luta pela medalha, 2º Com a medalha na mão, logo abaixo ela no tatame agradecendo a conquista e por ultimo a foto da equipe Cidade Verde se auto-referenciando.

No segundo subtítulo as estratégias são percebidas pelo uso da imagem da equipe que acompanha passo a passo da competidora. Nesse momento é fácil perceber o uso de estratégias enunciativas para a prática da auto-referencialidade. A foto utilizada para compor o subtítulo traz a equipe com sorrisos nos rostos dando a impressão de que esta é uma equipe de qualidade e competência. (Figura 1 e Figura 2):



Dentro da segunda edição ainda no mês de Setembro, a matéria referente à esporte vem intitulada “Onde nasce a esperança”. A matéria traz em seu conteúdo a história de uma jovem de 13 anos de idade que vem se destacando no esporte, especificamente no judô através de projetos sociais implantados em comunidades carentes. Com a linha fina “Projetos sociais de judô começam a colher frutos e revelam campeões brasileiros onde só existiam pobreza, drogas e violência”, a revista traz um breve resumo do que a matéria irá tratar. Inicialmente o enunciativo jornalístico faz uso da imagem da pequena atleta Elenilda Pereira com expressão de suavidade pelo sorriso

estampado no rosto em momento de treinamento. A foto que toma quase por inteiro o espaço das duas páginas é inserida como estratégia de chamar atenção do leitor pela forte cor escura do azul em contraste com o título, que polifonicamente falando a revista faz uso mais uma vez de estratégias enunciativas utilizando a cor branca no título para contrastar com o fundo azul da foto.

No lado esquerdo da revista a matéria traz a imagem quase que na mesma altura da página da atleta mirim. O enunciador diagramador posiciona a imagem da menina exibindo sua medalha ao lado da coluna da matéria na mesma proporção de tamanho lado a lado. Ao ler o conteúdo a matéria, percebemos que o conteúdo faz referência à imagem da Elenilda Pereira. (Figura 3 e Figura 4):



Ao longo da matéria o enunciador jornalístico apresenta os lugares de fala: o esporte, como campo basal, o Campeonato Brasileiro Sub-13, Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Núcleos de Atendimento Intergeracional (NAI) a Igreja como outro lugar de fala, representada pela presença do pastor Wheberton Gomes; Projeto Judô Shalom.

Na outra página a matéria em sua continuidade é composta pelo subtítulo “Atenção, cuidado e paciência” em que o enunciador jornalístico se marca pelo uso constante do negrito, o que poderíamos conceituar de Polifonia. Principalmente no enunciado “Atenção, cuidado e paciência” que faz referência à atenção que a atleta Elenilda Pereira utiliza em seus treinos. A foto ilustra perfeitamente todo o discurso feito pelo enunciador jornalístico, em que o sujeito do enunciado aparece treinando com expressão de total concentração remetendo ao subtítulo “Atenção, cuidado e paciência”.

A matéria ainda é acompanhada de um “box” na última parte. Nela mostra-se a figura de dois jovens em exercício juntamente com o treinador ao centro. Essa parte é intitulada pelo enunciador jornalístico como: “De Nova Brasília para as Américas”, nota-se, como estratégia enunciativa, o uso das cores brancas em contraste com tarja de cor preta. Aqui, o enunciador jornalístico traz a história de outro jovem que vem se destacando no esporte da zona Norte de Teresina.

Outra estratégia enunciativa é perceptível ao longo de toda a matéria utilizada pelos enunciadores da revista: poder ideológico. Aqui vale perceber a luta que o país passa todos os dias pela inclusão de jovens de comunidades carentes em esporte a fim de desviá-los do “mundo” da violência. Ou seja, o país tem elevado número de criminalidade principalmente nas grandes periferias. A matéria carrega uma conotação positiva de que apesar dos elevados índices de violência, ainda dá para reverter tais situações através de projetos sociais que envolvem o esporte, por exemplo.

Por fim, do lado esquerdo da página, uma pequena coluna apresenta curiosidades de esportes até então desconhecidos. É interessante perceber como o enunciador jornalístico chama atenção para o esporte apresentado (Badminton) e se refere a ele como um esporte incomum ao utilizar como título “Jogo Curioso”. Nesse discurso, as curiosidades e características do esporte são apresentadas pelo enunciador jornalístico inserido numa coluna de cor azul na intenção de prender a atenção do leitor. Isso é de fácil percepção também pelo uso da figura de dois olhos ao lado do título.

## **Futebol**

A revista do dia 25 de agosto da edição número 065, trás em sua editoria de esportes da página 68 a 71. Com título “Albertão: o Quarentão” e subtítulo “Estádio Alberto Tavares Silva completa, em agosto, quatro décadas de histórias que ficaram no imaginário dos piauienses, torcedores ou não”.

Na enunciação da primeira página da matéria, nota-se que o enunciador jornalístico e diagramador utilizam-se da comparação ao apresentar uma imagem, por meio de recursos computacionais, em que mescla uma fotografia antiga tirada no auge do funcionamento do estádio, com outra tirada recentemente em que o espaço aparece vazio e decadente. Dessa maneira, percebe-se a preocupação com que a revista se

coloca ao enfatizar a extrema diferença que o estádio Albertão tinha décadas atrás para a atual.

Aqui é interessante perceber, por meio de recursos tecnológicos editores de imagens, como o enunciador diagramador se coloca na enunciação analisada. Por este fazer um jogo de sentido entre a foto em cor preta e branca ir, gradativamente, tomando o todo o espaço da foto em efeitos coloridos. Isso porque, a foto em preta e branca preenche um espaço (estádio lotado) que a atual foto possui (estádio vazio, sem torcedores e jogadores). Figura 5:



A reportagem é composta por cinco fotos, fora a maior já citada. Há três fotos pequenas e uma média. E três subtítulos “Como tudo começou”, “Tragédia na Inauguração” e “Elefante Branco”. A imagem em tamanho menor, situada no canto inferior direito da página 69, se refere ao subtítulo Alberto Silva “dando o pontapé inicial na inauguração do estádio”. Embora ela seja de extrema importância se entendido do contexto em que está inserida dentro da reportagem, a foto não toma toda essa proporção esperada. O enunciado (a imagem) é apresentado com a finalidade de enfatizar a breve história contada a partir do subtítulo “como tudo começou” que fala sobre os desafios de Alberto Silva na Construção do Estádio.

O enunciador jornalístico utiliza-se, durante toda a reportagem, de lugares de falas como o Esporte, o Estado e o Futebol. Percebe-se o uso da polifonia, em discursos diretos e indiretos, assim também como aspas, cores e negritos nos enunciados que marcam os enunciadores.

É notável também a presença da estratégia enunciativa nomeada como Dialogismo, na perspectiva de que todo texto é capaz de dialogar com outro texto, sucessivamente. Principalmente quando o enunciador jornalístico remete a dados históricos sobre o Albertão e acontecimentos que marcaram essa invariante. Figura 6:



No caso específico desse tema, a presença do dialogismo nos enunciados é imprescindível, uma vez que os discursos se convergem para composição do todo, a fim de responder as lacunas, confrontos e dialogias que alimenta o processo. Os enunciadores exercem muito bem essa tarefa.

### **Práticas Esportivas**

A primeira edição do dia 11 de agosto é a de número 064, sua editoria de esportes está situada entre as páginas 102 e 105. Seu título é: “Para ninguém ficar parado” e vem acompanhada do subtítulo: “A capital piauiense conta com boas opções para juventude que quer dar um tempo no computador, ou os idosos que querem sair do sofá, ou ainda a geração saúde que busca espaços de esporte e lazer”.

Aqui o enunciador jornalístico se marca no texto pelo uso do negrito, aspas e itálico. Percebe-se uma ligação de sentido com as palavras “Esporte” e “Pra ninguém botar defeito”, logo na primeira página da matéria. A enunciação afirma a posição do enunciador jornalístico quanto ao fato do Estado possuir e promover espaços para a boa prática do esporte. Nesse sentido, encontra-se lugares de falas como o Estado do Piauí, o Esporte, Saúde e os praticantes de exercícios físicos.

Outra estratégia enunciativa encontrada na matéria é a Referencialidade, uma vez que o enunciador jornalístico apresenta e cita em fotos os endereços, números, horas e modalidades de atividades físicas. Figura 7:



Percebe-se também a relação de poder, quanto aos termos utilizados pelos enunciadores jornalísticos, no sentido de falar para um leitor entendido quanto aos assuntos do campo do esporte. Tais como “Slackline”, “Badminton”, “Ciclofaixa”, “Ranking”, e “Maracanãzinho”.

### Considerações finais

De acordo com os argumentos apontados acima, o futebol, por ser um esporte que carrega consigo a paixão dos brasileiros como uma das modalidades de maior referência, tem na mídia o seu destaque e importância garantida. Isso não é diferente no Piauí, mesmo não tendo tradição o futebol ainda está em destaque em relação a outras modalidades, como judô, natação, badminton, slackline etc.

Dentro desse contexto, considera-se que o esporte na revista é abordado como uma noção de cultura, lazer, saúde e entretenimento. Ela ainda tem o interesse de retratar personagens locais e nacionais dos esportes – porém com ênfase maior nos atletas locais, que se destacam com suas lutas e garras diárias. A revista se posiciona, pedagogicamente, como a porta voz das modalidades esportivas, servindo dessa maneira, como uma incentivadora de tais práticas e atividades. Seja no tocante ao esporte como profissão, seja como lazer ou saúde.

Discursivamente percebeu-se como os enunciadores da revista se marcam e buscam vínculo com os leitores através dos termos técnicos jornalísticos em títulos, legendas, chapéus, fotos e etc. Como foi notado nas palavras e trechos de conotação técnicas e emotivas: “Slackline”, “Badminton”, “Ciclofaixa”, “Ranking”, “Conquista”,

“Liderança”, “Vantagem”, “Discuta”, “Esperança”. Tendo vista que, a partir desses exemplos que ajudam a construir a imagem do leitor, os enunciadores mostram o quanto o leitor tem um conhecimento do assunto abordado.

É relevante observar o uso frequente de polifonia, referencialidade e dialogismo, o que reforça a preocupação dos enunciadores em querer passar credibilidade e confiança aos seus modos de apresentar o acontecimento e assim estabelecer vínculo com o leitor.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARBANTI, Valdir. **O que é esporte?** Disponível em: <  
<http://www.eferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20esporte.pdf> >  
Acesso em 25 de novembro de 2013.

BORELLI, Viviane. Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande /MS, p.01-15, set., 2001.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: Conceitos e Práticas**. Disponível em: <  
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf>>. Acesso em 25 de novembro de 2013.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

\_\_\_\_\_. **PIBIC 2010 – 2011 – APOSTILA 01**. [Excertos da Tese de Doutorado Negociando Sentidos, Articulando lugares: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004].

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. **Esporte e Lazer: uma reflexão sociológica em Norbert Elias**. Disponível: <  
[www.ccs.ufpb.br/.../fetch.php?...esporte\\_e\\_lazer...reflexão\\_sociológica..](http://www.ccs.ufpb.br/.../fetch.php?...esporte_e_lazer...reflexão_sociológica..)>. Acesso em: 25 de novembro de 2013.

**REVISTA Cidade Verde**. Portal Cidade Verde, 2013. Disponível em:  
<<http://www.revistacidadeverde.com.br/>>. Acessado em: 26 de Jan. de 2014.

VERÓN, Eliseo. El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los deportes de los media. **Les Medias: Experiences, recherches actuelles, applications**. París: IREP, 2004.